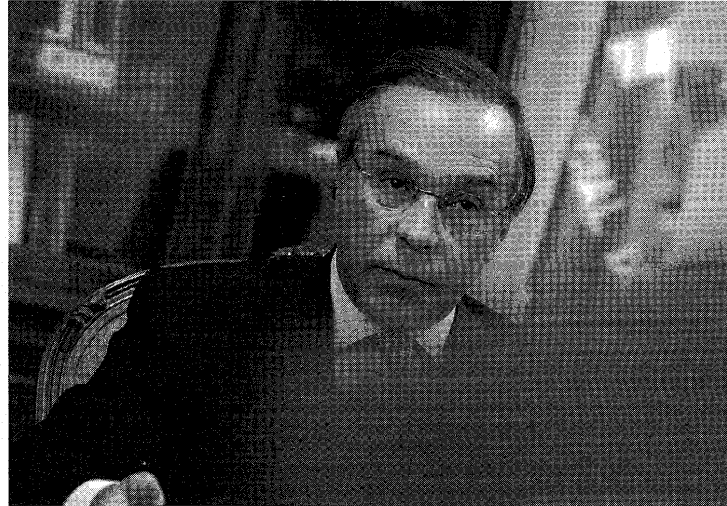


PEDERO CUNHA



Marques Mendes apresentou ontem as propostas do PSD para as PME

PSD aposta nas PME para colocar Portugal a crescer 3%

Marques Mendes apresentou ontem 15 medidas de apoio às pequenas e médias empresas

RUI BARROSO

Quinze medidas para colocar as pequenas e médias empresas (PME) no centro da política económica do país. Foi o que o PSD propôs ontem no "programa de apoio às PME", apresentado no Centro Cultural de Belém, que pretende ajudar a concretizar cinco objectivos: remover os estrangulamentos financeiros das PME, investir no aumento da produtividade, aumentar o volume de negócios, simplificar o relacionamento das PME com o Estado e criar uma cultura de empreendedorismo no país.

O líder social-democrata, Marques Mendes, assegurou que a concretização daqueles objectivos permitirá criar "as condições para que Portugal volte a crescer, pelo menos, três por cento ao ano", já

que considera as PME "o motor da nossa economia". E, referiu, "Portugal é, por excelência, um país de pequenas e médias empresas", afirmando que 99,6 por cento das empresas existentes no país são PME.

Para além disso, o PSD salienta que, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a 2003, as PME são as principais empregadoras nacionais, gerando cerca de dois milhões de postos de trabalho. São também responsáveis por 58 por cento do volume de negócios verificado em Portugal, com uma facturação de 155 mil milhões de euros. Os sociais-democratas referem ainda que, entre 2000 e 2003, o número de PME cresceu a uma média anual de 8,8 por cento, a que correspondeu um aumento de 5,6 por cento ao ano do emprego por si gerado e de 4,3 por cento do volume de negócios.

Como contraponto, o PSD apresenta os números referentes às grandes empresas no mesmo período: redução de 0,9 por cento no número de

grandes empresas, aumento de 1,2 por cento no emprego criado e crescimento de 1,4 por cento do volume de negócios.

Os sociais-democratas destacam também o peso das PME no emprego, em relação aos outros países da União Europeia (UE) a 15. Nos serviços, 83 por cento do emprego no país é gerado por PME, enquanto na UE a quinze é de 69 por cento; na indústria é de 75 por cento em Portugal, contra 57 por cento na Europa a 15.

PSD critica falta de apoio às PME

Marques Mendes criticou o Governo por se preocupar "muito com os grandes projectos e os megainvestimentos, muitos deles sem um contributo relevante para a competitividade do país", enquanto "deixa ao abandono milhares de pequenas e médias empresas cuja acção é decisiva para o crescimento económico de Portugal", referindo mesmo que as PME "têm sido o parente pobre da política económica". Aproveitou ainda para aconselhar o Governo a "cortar na despesa, em vez de cortar no investimento público".

O líder do PSD terminou a sua intervenção referindo que as medidas "devem ser consagradas já no próximo Orçamento de Estado" e que o Governo "já deveria ter aprovado um programa de apoio às PME".

O presidente da Associação das Micro, Pequenas e Médias Empresas de Portugal (PME Portugal) classificou o programa do PSD como "salutar e importante" e afirmou ao PÚBLICO que Marques Mendes ouviu as propostas da PME Portugal. Joaquim Rocha da Cunha aconselhou o ministro da Economia a ser melhor "assessorado em questões de PME" e defendeu "um consenso partidário" sobre o assunto. ■

AS 15 MEDIDAS APRESENTADAS PELO PSD

- Necessidade de aprovação de um plano de pagamentos das dívidas do Estado aos fornecedores;
- O IVA resultante de serviços prestados ao Estado deve apenas ser liquidado após as empresas terem recebido os pagamentos devidos;
- Transformação automática das dívidas vencidas do Estado às empresas em títulos que possam ser negociados com terceiros;
- Necessidade de recriar o ensino profissional;
- Incentivo à criação nas PME de núcleos de desenvolvimento e inovação;
- Fomentar a contratação de licenciados que estão no desemprego;
- Criação de um "Passaporte para a Exportação" para as PME, baseado num serviço de consultoria;
- Facilitar o acesso ao crédito para investimento e efectivar o acesso a fundos de garantia mútuos;
- Assegurar que o sistema bancário público atribui prioridade à concessão de crédito para investimento às PME;
- Discriminar positivamente as PME e os projectos que acrescentem mais valor à economia;
- Criar a figura do "gestor de cliente para as PME";
- Efectuar um registo nacional de fornecedores;
- Desenvolver um portal onde sejam registadas todas as consultas/concursos e compras/contratações do Estado;
- Incentivar o ensino do empreendedorismo;
- Dinamizar o capital de risco.